



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA MEC/SECADI – 2023-2024
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

ALISSON CLAUBER MENDES DE ALENCAR

**AS (ENTRE)LINHAS DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: COSTURAS TECIDAS E
EXPERIENCIADAS NO TERRENO DE UMA ESCOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**

**SUMÉ - PB
2024**

ALISSON CLAUBER MENDES DE ALENCAR

**AS (ENTRE)LINHAS DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: COSTURAS TECIDAS E
EXPERIENCIADAS NO TERRENO DE UMA ESCOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**

**Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Educação
Contextualizada**

Orientador: Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

**SUMÉ - PB
2024**



A368e Alencar, Alisson Clauber Mendes de.

As (entre)linhas da profissionalidade docente: costuras tecidas e experienciadas no terreno de uma escola do campo no Município de Sumé - PB. / Alisson Clauber Mendes de Alencar. - 2024.

50 f.

Orientador: Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Profissionalidade docente. 2. Educação do Campo - Sumé - PB. 3. Professores do campo. 4. Educação contextualizada. 5. Formação continuada de professores. 6. Formação docente. I. Título. II. Cavalcante, Nahum Isaque dos Santos.

CDU: 37.018(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ALISSON CLAUBER MENDES DE ALENCAR

**AS (ENTRE)LINHAS DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: COSTURAS TECIDAS E
EXPERIENCIADAS NO TERRENO DE UMA ESCOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**

**Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Educação
Contextualizada**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé - PB**

**Professora Mestra Rosicreide Soares Nogueira.
Examinadora Externa – Egressa Lecampo/CDSA/UFCG**

Data de aprovação: 29 de novembro de 2024.

SUMÉ – PB

Ao meu irmão Alberto, minha tia Josélia e tio Josemar (in memoriam)...

A minha avó e ao meu pai, Zilma Barros de Alencar e Cleyson Fernandes de Alencar, por me ensinarem a valorizar as coisas que realmente importam na vida...

Ao meu filho Anthony... Uma bênção... Dádiva... Poesia que alegra minh'alma...

A todas as pessoas, com quem pude e posso caminhar e aprender sobre a simplicidade dum bem-viver...

AGRADECIMENTOS

Tenho tanto a agradecer, e de repente vem um ínfimo receio de esquecer nomes de pessoas que me ajudaram a concluir este estudo, esta etapa acadêmica de vida e profissional. Gentes, instituições, lugares daqui e de acolá. Mas não vou me furtar de gritar nomes e lugares que me afetaram de uma forma bela, de um jeito muito massa.

Aos **trabalhadores e trabalhadoras da Universidade Federal de Campina Grande**, lotados no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG/CDSA, que diariamente constroem um *campus* repleto de relações sociais, afetivas, culturais, políticas e acima de tudo, arquitetam vínculos humanos inter e entre indivíduos.

Aos **trabalhadores e trabalhadoras da Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade** – Escola do/no Campo de Pio X, pessoas que me ajudaram e ajudam a caminhar nos rumos humanos na Educação pública.

Aos **trabalhadores e trabalhadoras** que conheci na Rede Municipal de Educação em Sumé. Profissionais por quem tenho imenso respeito. Seus saberes e seus fazeres educativos contagia aqueles que cotidianamente adentram as escolas públicas, os aprendentes. Aos **estudantes do Curso de Especialização em Educação Contextualizada** da UFCG-CDSA, gente que debate, que questiona e que problematiza a Educação e a Educação do Campo nos múltiplos espaços de vida cotidiana. Pessoas que se auto constroem e são construídas pelos seus contextos...

Aos **professores e professoras** de cada período cursado na Especialização em Educação Contextualizada da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG/CDSA. E também, aos professores que conheci durante as andanças nos corredores, laboratórios e nos projetos do nosso saudoso CDSA.

Ao orientador **Nahum Isaque e a tod@s @s tutores**. Agradeço por todo o compromisso, respeito e profissionalidade empenhada nessa jornada, empreitada, que foi esse Trabalho de Conclusão de Curso. Quantos momentos de diálogos, de debates, de transparência e de humanidade. Gratidão a vocês.

Agradeço demais as professoras e professores que responderam a pesquisa que culminou neste trabalho. Grato pelo tempo entregue e por cada resposta-palavra

escrita. Cada ideia apresentada foi “um passe pra que eu-nós marcasse esse gol”.
Vocês são massa demais!!!

RESUMO

O trabalho monográfico intitulado “As (entre)linhas da profissionalidade docente: costuras tecidas e experienciadas no terreno de uma Escola do Campo no Município de Sumé – PB”, exprime como objeto de estudo compreender as nuances implícitas e explícitas a profissionalidade docente de educadores e educadoras da Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, escola do campo, situada no Distrito de Pio X, na zona rural do município de Sumé, microrregião do Cariri Ocidental paraibano. Tal instituição está organizada a partir de uma proposta pedagógica ancorada em um currículo integrado por área de conhecimento. Desenvolve-se nesta unidade escolar, uma proposta de educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido e nos anos finais do ensino fundamental, etapa em que aprofundamos nossas análises, a organização curricular e pedagógica é estruturada a partir de três áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Linguagens e Códigos; Ciências da Natureza e Matemática. Trazemos como objetivos da pesquisa: a) Investigar os desafios e avanços inerentes a construção da profissionalidade docente interdisciplinar em uma escola do campo que desenvolve uma proposta de educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e possui uma organização curricular por área de conhecimento; b) Analisar as contribuições da formação inicial e continuada na construção da profissionalidade docente na escola do campo; c) Identificar as bases epistemológicas, documentais, estratégias pedagógico-curriculares e avaliativas, desenvolvidas na instituição de ensino, que a caracteriza identitariamente como uma escola *no e do* campo; e d) Sistematizar os processos educativos institucionais e contextualizados, que potencializam as experiências, culturas, valores, saberes, criatividade, trabalho, memória e a vida dos sujeitos-agentes da referida Escola do Campo. No que concerne ao método investigativo nosso estudo, está significativamente entrelaçado a pesquisa participante. Estabelecemos como recorte temporal para o desenvolvimento deste estudo, o período compreendido entre os anos de 2013 a 2019. No ano de 2013 ocorreu o início das atividades no prédio da referida instituição e delimitamos o ano de 2019, pois foi o último ano que trabalhei na escola. Tendo dado início ao trabalho na instituição no final do ano letivo de 2015. Delimitamos neste estudo, enquanto sujeitos e agentes da pesquisa, os professores e professoras que trabalharam e, ainda, trabalham, nos anos finais do ensino fundamental da Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade. Um dos principais instrumentos utilizados neste estudo, para a coleta de informações referentes ao perfil dos docentes, bem como às questões de caráter mais abrangente, relacionado a profissionalidade docente foi o questionário. Este foi estruturado a partir de perguntas abertas direcionadas para a construção do perfil dos professores. E num segundo bloco de perguntas, tivemos por intuito coletar informações sobre a formação inicial docente, processos de ensino-aprendizagem, desafios enfrentados para o desenvolvimento das atividades e identificar e compreender os elementos que constituem a profissionalidade e a identidade docente dos professores da escola do Campo. Analisar os dados, a partir da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, possuiu por intuito mostrar as opiniões recolhidas através do questionário semiestruturado, fazendo com que o discurso/escrita, que era um pensamento individualmente internalizado e organizado, seja redigido de modo contextualizado, e que apresente os argumentos, e consequentemente, as concepções do coletivo de sujeitos que se dispuseram a participar de nossa investigação.

Palavras-chave: Profissionalidade Docente; Educação do Campo; Escola do Campo.

RESUMEN

El trabajo monográfico titulado "Las (entre) líneas de la profesionalidad docente: costuras tejidas y experimentadas en el terreno de una Escuela Rural del Municipio de Sumé – PB", expresa como objeto de estudio para comprender los matices implícitos y explícitos de la profesionalidad docente de educadores de la Unidad de Educación Infantil y Primaria Municipal José Bonifácio Barbosa de Andrade, una escuela rural, ubicada en el Distrito de Pio X, en la zona rural del municipio de Sumé, microrregión de Western Cariri en Paraíba. Esta institución se organiza a partir de una propuesta pedagógica anclada en un currículo integrado por áreas de conocimiento. En esta unidad escolar se desarrolla una propuesta educativa contextualizada para la Convivencia con el Semiárido y en los últimos años de la escuela primaria, etapa en la que profundizamos nuestro análisis, la organización curricular y pedagógica se estructura en torno a tres áreas de conocimiento: Ciencias Humanas y Social; Idiomas y códigos; Ciencias Naturales y Matemáticas. Nuestros objetivos de investigación son: a) Investigar los desafíos y avances inherentes a la construcción de la profesionalidad docente interdisciplinaria en una escuela rural que desarrolla una propuesta educativa contextualizada para el Vivir con el Semiárido y tiene una organización curricular por áreas de conocimiento; b) Analizar los aportes de la educación inicial y continua en la construcción de la profesionalidad docente en la escuela rural; c) Identificar las estrategias epistemológicas, documentales, pedagógico-curriculares y evaluativas desarrolladas en la institución educativa, que la caracteriza de manera idéntica como escuela en y en el campo; y d) Sistematizar procesos educativos institucionales y contextualizados, que potencien las vivencias, culturas, valores, conocimientos, creatividad, trabajo, memoria y vida de los sujetos-agentes de la mencionada Escola do Campo. En cuanto al método de investigación, nuestro estudio está significativamente entrelazado con la investigación participante. Establecimos como marco temporal para el desarrollo de este estudio, el período comprendido entre los años 2013 a 2019. En 2013 se iniciaron las actividades en el edificio de la mencionada institución y delimitamos el año 2019, ya que fue el último año que trabajé en la escuela. Habiendo comenzado a trabajar en la institución a finales del curso 2015. En este estudio delimitamos, como sujetos de investigación y agentes, los docentes que trabajaron y aún trabajan en los últimos cursos de educación básica en la Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade. Uno de los principales instrumentos utilizados en este estudio para recopilar información sobre el perfil de los docentes, así como preguntas más integrales relacionadas con la profesionalidad docente fue el cuestionario. Este se estructuró a partir de preguntas abiertas dirigidas a construir el perfil de los docentes. Y en un segundo bloque de preguntas, se tuvo como objetivo recopilar información sobre la formación inicial docente, los procesos de enseñanza-aprendizaje, los desafíos que se enfrentan para el desarrollo de las actividades e identificar y comprender los elementos que constituyen la profesionalidad e identidad docente de los docentes de la escuela de Campo. El análisis de los datos, a partir de la metodología del Discurso del Sujeto Colectivo, tuvo como objetivo mostrar las opiniones recolectadas a través del cuestionario semiestructurado, haciendo que el discurso / escritura, que fue un pensamiento individualmente internalizado y organizado, sea escrito de manera contextualizada, y que presente los argumentos, y en consecuencia, las concepciones del colectivo de sujetos que estaban dispuestos a participar en nuestra investigación.

Palabras clave: Profesionalidad Docente. Educación del campo. Escuela de Campo.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade.....	26
Imagem 2 -	Vista aérea do Distrito com localização da escola na imagem.....	27
Imagem 3 -	Localização geográfica do Município de Sumé – PB.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relações entre teorias acadêmicas e práticas pedagógicas.....	37
Quadro 2 -	Olhares docentes sobre a formação na LECAMPO.....	38
Quadro 3 -	Desafios enfrentados na Escola do Campo.....	39
Quadro 4 -	Atitudes e ações fundamentais para um docente da Escola do Campo.....	40
Quadro 5 -	Elemento fundamental que caracteriza a profissionalidade e a identidade do docente da Escola do Campo.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVO GERAL.....	16
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
2	FORMAÇÃO, PROFISSIONALIDADE DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE.....	18
3	TRILHAS METODOLÓGICAS.....	24
3.1	O CONTEXTO DA PESQUISA: MOVIMENTOS E INQUIETAÇÕES.....	24
3.2	RECORTE TEMPORAL E TERRITORIAL DA INVESTIGAÇÃO.....	26
3.3	OS AGENTES E SUJEITOS DA PESQUISA.....	28
3.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS NO PROCESSO.....	29
3.5	DESAFIOS ENFRENTADOS NO PERCURSOS INVESTIGATIVO.....	32
4	PROFISSIONALIDADE DOCENTE E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS TEÓRICAS-PRÁTICAS.....	34
4.1	OLHARES SENSÍVEIS: DIZERES-FAZERES-SABERES DOCENTES NA ESCOLA DO CAMPO JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE	36
5	PARA NÃO CONCLUIR.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Expressar compreensões, tecer comentários analíticos sobre teorias e experiências vivenciadas em relação à construção da profissionalidade docente vinculada a uma proposta de educação pautada por um currículo integrado por área de conhecimento, em uma escola do campo, não é tarefa das mais fáceis. E por não ser fácil, tivemos que nos empenhar e nos comprometer de modo sistemático e processual com o referido trabalho. Estabelecendo objetivos, estratégias e assim, mergulhamos em teorias-práticas-vivências para construí-lo.

As dinâmicas pedagógicas, locacionais, simbólicas e afetivas inerentes à escola do campo, bem como as que incidem diretamente sobre os trabalhadores e trabalhadoras em educação, alicerçam as características que imprimem no saber-fazer docente, as identidades destes profissionais.

Este trabalho exprime como objeto de estudo compreender as nuances implícitas e explícitas a profissionalidade docente de educadores e educadoras de uma escola do campo, que está organizada a partir de uma proposta pedagógica ancorada em um currículo integrado por área de conhecimento.

Desenvolve-se nesta instituição, uma proposta de educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido e nos anos finais do ensino fundamental, etapa em que aprofundamos nossas análises, a organização curricular e pedagógica é estruturada a partir de três áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Linguagens e Códigos; Ciências da Natureza e Matemática.

Partindo de tais premissas, como construir processos educacionais, coletivamente, com grupos sociais (estudantes) situados em territórios campestres, que foram historicamente invisibilizados pelas políticas públicas e possibilitar o acesso e a permanência do direito à educação *no* e *do* campo para estes sujeitos? Tal indagação necessita ser refletida e analisada de modo sistêmico, processual e crítico, pois, necessitamos compreendê-la em sua complexidade e totalidade, para conseguirmos promover as transformações necessárias para um bem viver, nestes espaços de resiliência.

O referido estudo se enquadra numa perspectiva de pesquisa profissional e pessoal, e faz parte de inquietações que venho tecendo desde 2015 até o presente momento, ano de 2021, quando nos desafiamos a aprofundar nossas análises sobre formação e trabalho docente, profissionalidade, saberes e práticas de educadores e

educadoras do campo e educação contextualizada.

Quando assumi o cargo de professor, via concurso público, para atuar nos anos finais do ensino fundamental, na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, Escola do Campo, no município de Sumé – PB, comecei a participar de formações continuadas, direcionadas para o trabalho por áreas de conhecimento¹, que eram ofertadas aos professores e professoras desta escola, através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação – SEDUC e a Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Desenvolvimento do Semiárido – UFCG/CDSA.

A partir destes momentos formativos buscamos melhorar e aproximar nossos dizeres-fazer, profissionalidade docente, as reais necessidades dos sujeitos, povos e território, onde desenvolvemos nossa práxis. Contextualizar teorias-práticas de ensino-aprendizagens.

Mais que um projeto profissional, buscamos com este estudo, desenvolver e potencializar modos de pensar-fazer educação, com participação direta dos sujeitos e grupos sociais que foram historicamente invisibilizados no tocante ao acesso/direito a um projeto educacional, que valorize seu contexto, cultura, território e práticas cotidianos. Este é um dos fundamentos de nosso trabalho.

A Educação do Campo deve ser compreendida sob a perspectiva da tessitura de um movimento epistêmico, e nos apontamentos de Silva (2009), Fernandes e Molina (2004) e Caldart (2000) é percebida enquanto concepção e exercício político-pedagógico, estruturado a partir da realidade vivificada pelos sujeitos do campo, suas práticas de produção e modos de interação com seu território. Construída através de lutas e da reivindicação dos povos e movimentos sociais camponeses.

A Escola do Campo analisada pela ótica dos escritos de Fernandes, Cerioli e Caldart (2004) caracteriza-se como aquela que, se alicerça sobre os interesses das questões políticas, culturais, econômicas e identitárias das populações camponesas,

¹A proposta de atuação por área de conhecimento se baseia no currículo integrado, compreendido como um processo que articula os saberes científicos das diferentes áreas pedagógicas como os saberes dos indivíduos e das famílias camponesas, num movimento que se trabalha com as ciências, com as culturas e com as realidades locais, tendo como referência a formação humana e a convivência no semiárido brasileiro. Destacam-se ainda, as análises em múltiplas escalas territoriais em movimentos constantes que podem partir do local para o global e/ou do global para o local, fomentando e valorizando os saberes da comunidade escolar.

nas suas múltiplas formas de organização e de trabalho, na sua amplitude de permanente processo produtivo de conhecimentos e valores, tendo como mote, a perspectiva do desenvolvimento social, econômico e igualitário destes povos.

A Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, escola do campo, situada no Distrito de Pio X, na zona rural do município de Sumé, microrregião do Cariri Ocidental paraibano, fundada no ano de 2013, é uma instituição de ensino que oferta as etapas da educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental às crianças e adolescentes de treze comunidades rurais localizadas nas imediações daquele distrito.

Para um funcionamento efetivo e significativo da referida organização curricular e pedagógica, tendo como recorte metodológico, a etapa dos anos finais do ensino fundamental, faz-se necessários profissionais com uma formação inicial e/ou continuada voltada para a realidade da escola do campo e que venham a atender as especificidades desta proposta educativa, haja vista que sua atuação docente deve está articulada intimamente com os dizeres e fazeres da escola do campo. Estes profissionais, que desempenharam atividades na instituição de ensino entre os anos de 2013 a 2019, são os participantes da nossa pesquisa.

A partir destes direcionamentos, trazemos como problemática a ser analisada: Quais os desafios e perspectivas inerentes à construção da profissionalidade docente em uma escola do campo que desenvolve uma proposta de educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e possui uma organização curricular por área de conhecimento?

Para arquitetar uma base consistente de informações, dados e conhecimentos que venham a nos subsidiar na elaboração das possíveis respostas, bem como para colaborar pedagogicamente na construção de um arcabouço teórico-prático sistematizado através de experiências e vivências na escola do campo, pretende-se, ainda, analisar as contribuições da formação inicial e continuada na construção da profissionalidade docente dos participantes deste estudo, para o desenvolvimento de sua práxis pedagógica nesta instituição escolar.

A Escola do Campo, em análise, mesmo pensada e estruturada pedagogicamente para os povos camponeses, constrói estratégias de trabalho articuladas com as políticas públicas e documentos normativos, que corroboram para processos de homogeneização e padronização dos sujeitos a partir de exames e direcionamentos externos, onde destacamos a título de exemplo, respectivamente, a

Prova Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo fundamental arquitetar uma práxis pedagógica que encontre um equilíbrio em relação ao que chega na escola, para que a identidade da instituição não seja corrompida.

Partindo destes pressupostos, será de grande significância para este estudo compreender o *modus operandi* desenvolvido pelos profissionais da instituição, para se apropriar dos condicionantes externos a sua realidade sem, necessariamente, perder sua identidade.

Situando meu lugar de fala na condição de docente de 2015 a 2019, da Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade - JBBA, aponto ainda, como uma questão de exímia relevância para nosso trabalho, a construção coletiva de uma proposta curricular escolar em que os povos do campo, sejam protagonistas e possuam autonomia nas decisões que incidem sobre a vida educacional e social de seus filhos e filhas, suas sementes.

A Escola do Campo, as políticas públicas conquistadas pelos movimentos sociais, suas propostas curriculares, seus métodos de ensino-aprendizagem, suas formas de avaliações e os sujeitos que compõem a comunidade escolar, possuem uma identidade epistêmico-pedagógica e territorial.

Esta é uma característica *sine qua non*, que é forjada a partir de um projeto de sociedade e de formação humana que visibiliza, empodera e vincula os grupos sociais camponeses, suas culturas, seus valores e seus direitos a um projeto de educação que respeite e valorize a realidade e os saberes historicamente construídos em defesa do bem viver no território campesino.

Para que as aspirações, utopias e esperanças descritas neste estudo se materializem, tornam-se imprescindíveis termos pleno respeito sobre o chão que se pisa, honestidade para com os sujeitos que dialogamos, humanidade em relação às nossas intenções, humildade pedagógica diante dos desafios epistemológicos, prezamos pelos princípios éticos e responsáveis nas escolhas de nossas proposições e findando temporariamente nossos anseios e perspectivas, devemos de modo orgânico ser resistência e estarmos mobilizados e motivados para enfrentar os ataques sofridos pela Educação, Educação do Campo e pelas Escolas do Campo.

1.1 OBJETIVO GERAL

➤ Investigar os desafios e avanços inerentes a construção da profissionalidade docente interdisciplinar em uma escola do campo que desenvolve uma proposta de educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e possui uma organização curricular por área de conhecimento.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as contribuições da formação inicial e continuada na construção da profissionalidade docente na escola do campo;
- Identificar as bases epistemológicas, documentais, estratégias pedagógico-curriculares e avaliativas, desenvolvidas na instituição de ensino, que a caracteriza identitariamente como uma escola *no* e *do* campo;
- Sistematizar os processos educativos institucionais e contextualizados, que potencializam as experiências, culturas, valores, saberes, criatividade, trabalho, memória e a vida dos sujeitos-agentes da referida Escola do Campo.

Toda caminhada inicia-se através dum movimento. Partindo desta premissa, o que nos move e nos afeta nesta jornada, para a construção de entendimentos sobre os saberes-fazeres do professorado numa escola do campo que desenvolve um projeto educativo diferenciado das normas convencionais urbanocêntricas e disciplinares de ensino, foi nossa condição docente na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, desde 2015 até 2019.

Neste território complexo denominado de educação, é de fundamental importância o desenvolvimento estratégico de metodologias e conhecimentos que estejam vinculados diretamente e afetivamente às realidades onde os sujeitos constroem suas relações sociais. A Escola do Campo, quando forjada nas bases das reivindicações dos povos do campo, deve servir a estes sujeitos, que historicamente tiveram o direito de acesso a um modelo educativo que atentasse para seus reais interesses negligenciados.

Desde os anos de 2013 e 2014, quando trabalhei na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Médio Jornalista José Leal Ramos, no município de São João do Cariri – PB, senti a necessidade de redimensionar e contextualizar os conteúdos presentes nos livros didáticos de Geografia (componente curricular que ministrava

aulas na época), pois percebia que as informações contidas naqueles materiais, estavam dissociadas das realidades e vida dos discentes. Estes em sua grande maioria eram oriundos de comunidades rurais.

Compreendi através desta perspectiva de trabalho, que o saber-fazer pedagógico quando sistematizado e contextualizado, desperta nos estudantes, o que Freire (1987) batiza como *Conscientização*, condição que possibilita aos sujeitos, via mediação, construir um conhecimento crítico da realidade e atuar na/para sua transformação.

O que justifica este estudo e o torna relevante, em nosso entendimento, é o seu caráter representativo, pois, a literatura sobre a percepção e construção da profissionalidade docente na Escola do Campo, ainda é reduzida. E realizar uma tarefa com esse intuito, só é possível de forma coletiva e colaborativa. Acreditamos que este trabalho poderá contribuir para a formulação de aportes teóricos e compreensões práticas sobre a problemática que investigamos. Ressaltamos, também, ser fundamental destacar que o trabalho docente transcende os muros e cercas das escolas, sendo este forjado, eminentemente, através de relações sociais e afetivas.

2 FORMAÇÃO, PROFISSIONALIDADE DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Toda pesquisa tem sua gênese cunhada através de inquietações que movem e afetam o investigador, este projeto não foge à regra. Para construirmos e trilharmos pelos caminhos que nos direcionam aos esclarecimentos necessários, referentes à problemática motriz deste estudo, tornam-se fatores essenciais, além da escolha dos objetivos, métodos e metodologias, a seleção de conceitos, teorias e autores, que irão fundamentar esta proposta de pesquisa.

No tocante aos conceitos, *a priori*, que são fundantes, para alicerçar o arcabouço teórico deste estudo, trazemos atrelados aos mesmos, questões que devem ser refletidas com cautela. O desígnio destes conceitos está relacionado às intencionalidades que estão conexas ao tema, assim destacamos: Currículo, Profissionalidade docente, Identidade, Território, Educação contextualizada, Processos avaliativos e Escola e Educação do Campo.

O que é currículo? Para quem serve o currículo? Como é construído? O que é profissionalidade docente? Quais os fatores condicionantes de sua materialidade? O que é identidade? Quais os elementos que a constituem? Qual sua importância? O que é território? Quais relações de poder se estabelecem no seu interior? O que é educação contextualizada? Como ela se desenvolve na escola? O que são processos avaliativos? Como são construídos e para quem servem? Todas estas indagações devem ser articuladas à realidade da Escola do Campo.

Mas afinal, o que é uma Escola do Campo? Quais seus princípios e fundamentos? Para quem se destina? O que as caracteriza e as diferencia de outras escolas? Quais as políticas públicas que as legitimam? Quem são os profissionais que atuam nestas instituições? Quais os desafios enfrentados para manutenção, permanência e melhorias pedagógicas e infraestruturais? Qual projeto de sociedade é desenvolvido neste espaço educacional? Estes são questionamentos necessários que merecem um olhar sensível, uma escuta atenta e um sentir orgânico.

Concepções teóricas direcionadas para uma Educação Popular, perspectivas de mundo, educação, projeto de sociedade, práticas/projetos desenvolvidos, identidades construídas, trajetórias de militância com os povos do campo e humanidade, características e condições inerentes a cada uma das autoras e autores selecionados para embasar teoricamente nosso estudo. As principais referências e

respectivas obras que serviram de base epistêmica, e ao mesmo tempo de inspiração, para o desenvolvimento desta pesquisa, trazem intelectuais que são sinônimos de resistência, para Educação e Escola do Campo.

Múltiplos são os fatores que precisam ser levados em consideração para a construção de uma proposta formativa por área de conhecimento e dentre um deles, faz-se necessário que tal perspectiva se construa a partir do mote da interdisciplinaridade, sendo fundante nos atos propositivos a articulação dos conhecimentos científicos com o objetivo de superar a histórica fragmentação dos saberes. Além de se ter como elemento basilar a centralidade dos territórios onde os sujeitos estão inseridos, assim sendo, promove-se e dimensiona-se a compreensão da realidade construindo estratégias para sua transformação.

Discorreremos ainda, que tal proposta deve estar fundamentada na produção de conhecimentos contra hegemônicos, pois, levam-se em consideração também, os saberes ancestrais dos sujeitos, além de promover a consciência de classe dos grupos sociais, com determinação política e organização popular nos territórios.

Para se estruturar uma proposta político-epistemológica e pedagógica, que leve em consideração a realidade dos sujeitos e/ou grupos sociais do campo, faz-se necessário, uma base teórica consistente e que seja forjada na criticidade e no compromisso de transformação dos agentes e dos territórios envolvidos no processo educativo.

Tornando-se imprescindível nessa práxis e movimento a superação das concepções educacionais batizadas por Whitaker e Antuniassi (1992) de urbanocêntrica – os conteúdos e conhecimento têm como referência o processo de urbanização e industrialização; sociocêntrica – desconsidera a diversidade socioeconômica e cultural dos sujeitos sociais, privilegiando o interesse de algumas classes sociais e etnocêntricas – priorização dos conhecimentos relativos ao mundo ocidental industrializado.

Destacamos ainda que, para além da superação das concepções citadas, é fundante termos uma base político-epistemológica e pedagógica. De acordo com Silva (2018) as matrizes formativas da Educação do Campo assentam-se nas concepções da Pedagogia Socialista e da Pedagogia do Oprimido.

A primeira estabelece relações e reflexões para pensarmos a educação e a produção desde a realidade particular dos sujeitos do campo, trazendo também, os elementos inerentes à dimensão pedagógica do trabalho e da organização coletiva.

Mesmo tendo conhecimento de que a escola não se caracteriza como único instrumento de luta, somos sabedores que a mesma pode e deve participar do movimento de supressão das classes, estabelecendo relações com o conhecimento que foi historicamente construído, potencializando a cultura dos sujeitos e expondo as contradições de interesses entre as diferentes classes sociais.

Outra Matriz referencial para tal proposta educativa está intimamente articulada com a Pedagogia do Oprimido, bem como as concepções inerentes a tradição pedagógica das experiências da Educação Popular, onde estabelecem-se diálogos com as matrizes pedagógicas da opressão, da Cultura (enquanto formadora do ser humano), abordando como referência as concepções de Paulo Freire.

A referida obra de Freire (Pedagogia do Oprimido), aborda intencionalmente uma pedagogia com a perspectiva do outro, que se encontra na margem das concepções instituídas, sendo necessário, ao nosso ver e sentir, compreender através desta perspectiva as estruturas de poder presentes na sociedade.

No transcurso dos processos históricos educativos no Brasil, evidencia-se que a Educação do Campo foi implementada nas agendas de políticas educacionais nacionais na primeira década do referido século, tendo como elemento direcionador o direito dos povos do Campo, sendo estes compreendidos como grupos sociais detentores de modos de vida específicos.

De acordo com os escritos de Arroyo (2007) e Carvalho (2011) a Educação do Campo se caracteriza como um movimento eminentemente contra hegemônico, pois se contrapõe ao modelo hegemônico de educação, que é urbanocêntrico, capitalista, mercadológico e excludente.

É indispensável bastante cautela para tecermos comentários sobre os processos de educação e de formação no território nacional, pois, historicamente estes foram cooptados pelos interesses capitalistas.

Logo, devemos analisar de forma acurada e com criticidade, para se posicionar frente aos processos de profissionalização docente, bem como as políticas públicas direcionadas para educação, pois nas palavras de Saviani (2004) nosso sistema educacional possui um caráter adaptativo ao modelo hegemônico proposto pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO e pelo Banco Mundial.

Dentro destes campos de disputa, temos a instituição escolar, que possui como uma de suas premissas a socialização dos saberes sistematizado

historicamente. Merece destaque que na contemporaneidade a escola se caracteriza como um órgão reprodutor da organização social gerenciada pelo *modus operandi* de produção capitalista, onde de forma sincronizada a mesma reproduz e reafirma os moldes de subordinação e dominação da classe dominante que está diuturnamente dedicada na manutenção desse sistema e desenvolve estruturas para que não sejam possíveis transformações que rompam a lógica posta.

Mesmo com as amarras processuais citadas anteriormente, devemos reconhecer que existem dentro dos processos de escolarização e formativos, elementos e instrumentos de superação das relações sociais de subordinação da classe trabalhadora, sendo a Educação do Campo e as Escolas do Campo, provas dessa transgressão e de resistência às imposições hegemônicas.

Uma das possibilidades construídas para se romper com a lógica de exploração e dominação da classe trabalhadora é fazer com que os membros das camadas populares venham a dominar e se apropriar desses espaços formativos e que historicamente fora relegado a sujeitos que não pertenciam a estes espaços.

Assim sendo, as Licenciaturas Interdisciplinares em Educação do Campo (LEdoC's e/ou LECAMPO) espalhadas pelo território nacional, forjadas através de muitas lutas, reclames e reivindicações, são fatores primordiais para se pensar-fazer processos educativos que valorizem, também os saberes ancestrais, culturais e organizativos desses povos que foram historicamente invisibilizados no território brasileiro.

Para que tais anseios sejam construídos, Saviani (1999) ressalta que se faz necessário o desenvolvimento de uma pedagogia articulada com os interesses populares bem como a construção de métodos de ensino eficazes que se estruturam para além dos métodos tradicionais tendo como um de seus pressupostos a valorização do diálogo discente-docente com a cultura acumulada historicamente.

Dito isto, concordamos com Caldart (2012) quando escreve que a Educação do Campo se caracteriza como uma luta por um projeto de educação formal que valorize e visibilize a identidade da classe trabalhadora, atendendo às suas reais necessidades e ainda, acrescenta que seja um instrumento de superação das históricas desigualdades sociais sofridas por estes sujeitos.

Em relação às preposições utilizadas para associar a Educação do Campo e os Camponeses, ressaltamos que esta educação é dos camponeses. Não se caracteriza eminentemente como uma proposta educativa para e nem apenas com,

porém foi conquistada através do enfrentamento social para o acesso a um projeto de educação construído por estes grupos sociais.

Para que este projeto educativo se efetive, é imprescindível a valorização do trabalho docente, condições estruturais para o desenvolvimento de sua prática, bem como uma formação que se alinhe com a perspectiva dos princípios educativos da Educação do Campo. Assim, Arroyo (2012, p. 361-367) elenca os principais objetivos da formação de Educadores do Campo.

Superar um protótipo único, genérico de docente-educador para a Educação Básica; Repensar e redefinir a relação entre o Estado, as instituições e os Movimentos Sociais; Formar professores com capacidade crítica, reflexiva para transformar a realidade, capazes de reconhecer/incorporar a riqueza de saberes do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas e sociais dos povos do Campo; Incorporar a história de produção das desigualdades e das relações políticas de dominação/subordinação da agricultura, dos povos do Campo e seus trabalhadores à lógica do capital; Incorporar uma formação plural para funções plurais (educativa, diretiva e organizativa); Superar a fragmentação do conhecimento; Superar visões inferiorizantes de outras formas de pensar, de outras culturas e seus coletivos e avançar para posturas de reconhecimento e diálogo entre modos de pensar.

Santos (2013, p. 95) apresenta algumas justificativas para a criação da LEdoC:

a) a precariedade das escolas do meio rural; b) a questão da multisseriação; c) a necessidade de professores formados por áreas do conhecimento numa perspectiva multi e interdisciplinar para dar conta da escassez de docentes no meio rural; d) a necessidade de superação da fragmentação do conhecimento na educação escolar por meio da formação por áreas do conhecimento.

Apropriando-se dos escritos de Arroyo (2012) e Santos (2013) podemos afirmar que as Licenciaturas em Educação do Campo, por se caracterizar como uma proposta educativa que se contrapõe aos modos de pensar-fazer educação hegemônico, buscando, também, romper com a lógica mercantilista e empresarial da educação nacional. Destacamos, também, os escritos de Faleiro, Ribeiro e Farias (2020) que ressaltam a importância dos processos educativos como sendo um dos principais instrumentos de superação das relações sociais de dominação/subordinação que sofrem a classe trabalhadora.

A supracitada licenciatura interdisciplinar, forma professores e professoras para atuar nos anos finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio. Tendo entre um, de seus múltiplos objetivos, desenvolver uma perspectiva pedagógica, que dialogue diretamente com a realidade, onde sujeitos estão inseridos, ou seja, a realidade do campo. Porém, destacamos, as inter-relações que podem e devem ser estabelecidas com os saberes historicamente construídos pela humanidade: suas

teorias, categorias, conceitos e métodos analíticos, potencializando articulações com as diferentes áreas do conhecimento em variadas escalas.

No que concerne às intencionalidades formativas, destaca-se no perfil do egresso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, um aporte teórico-político docente tridimensional: a) habilitação para a docência por área de conhecimento; b) gestão de processos educativos escolares; c) gestão de processos educativos comunitários. Tendo como mote de atuação a superação da fragmentação do conhecimento, bem como a compreensão, a partir de uma análise multiescalar da totalidade e da complexidade dos processos inerentes à realidade dos sujeitos envolvidos nesta dinâmica.

3 TRILHAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo apresentaremos, de modo detalhado, nosso espaço de trabalho investigativo e as estratégias metodológicas desenvolvidas para a materialização do estudo. Destacamos de forma pontual: O contexto da pesquisa: movimentos e inquietações (nossas motivações); Recorte temporal e territorial da investigação (delimitações temporais e espaciais); Os Agentes e Sujeitos da pesquisa (indivíduos que participaram da pesquisa de forma direta - e indireta/simbólica/representativa); Instrumentos e técnicas utilizadas no processo (métodos de coleta de informações e diálogos com os sujeitos-Agentes) e os Desafios enfrentados no percursos investigativo, visto que, devido a Pandemia do Coronavírus os contatos pessoais foram reduzidos e/ou impedido.

3.1 O CONTEXTO DA PESQUISA: MOVIMENTOS E INQUIETAÇÕES

A escolha do tema de estudo é um ato político, e como tal, nunca possuirá neutralidade. Partindo deste entendimento, ressaltamos que nosso itinerário metodológico estará fincado nas bases da perspectiva dialética.

Frigotto (2000) ressalta que o estudo realizado pelo viés dialético representa uma intercessão nos processos de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e a transformação dos fatos sociais. Sendo elementos cruciais de análise, o contexto social, político e econômico que envolve o território do fenômeno pesquisado.

Fundamentamos este trabalho articulado nas palavras de Lüdke e André (2013), onde ressaltam que não é a perspectiva do nome que estabelece na pesquisa rigorosidade metodológica, o que possui maior significância é a explicação, pormenorizada, do itinerário trilhado para alcançar os objetivos, ressaltando a justificativa de cada opção realizada.

O rigor científico será caracterizado por escolhas cautelosas dos sujeitos, dos procedimentos de coleta, compreensão das informações, da elaboração e validação dos instrumentos metodológicos e da análise minuciosa, em relação ao que se construiu durante a observação e interpretação dos documentos e/ou fenômenos sociais.

No que concerne ao método investigativo nosso estudo, está

significativamente entrelaçado a pesquisa participante, onde de acordo com os escritos de Brandão e Borges (2007) tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa. Existe uma relação mais que didática entre os sujeitos, desenvolvem-se coautorias nas pesquisas.

Seguindo com a perspectiva Brandão e Borges (2007) na pesquisa participante, sempre importa conhecer para formar pessoas motivadas a transformarem os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos, seus contextos, territórios e lugares comuns. As abordagens de pesquisa participativa aspiram processos mais amplos e contínuos de construção progressiva de um saber mais partilhado, mais abrangente e mais sensível às origens do conhecimento popular. A ação do pesquisador que pleiteia realizar uma pesquisa participante deve estar fundamentada no que Freire (2000) denominou de humanismo pedagógico.

Escolhemos para complementar tal prerrogativa um enfoque fenomenológico para aprofundarmos as reflexões referentes às compreensões da práxis educativa dos profissionais da educação que atuam/atuaram nos anos finais do ensino fundamental da Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, Distrito de Pio –X, zona rural do município de Sumé – PB, entre os anos de 2013 a 2019.

Nos escritos de Reis (2011) no enfoque metodológico de cunho fenomenológico, o agente pesquisador necessita de olhares ligados a pesquisa qualitativa e participante, onde estes se fundam a princípios filosóficos que imputam uma postura reflexiva que se materializa em uma concepção ontológica, epistemológica e metodológica.

Direcionar um caminho metodológico pelo viés fenomenológico nos impõe significativa responsabilidade. Na condição de pesquisadores, precisamos perceber as relações que acontecem de forma atenta e sensível, sendo fundamentais os registros cotidianos daquilo que julgamos importante e das situações e fenômenos triviais, pois, estas podem nos servir no momento da sistematização das informações e dos dados vividos e coletados.

Caminhando pela trilha da pesquisa participante, um dos elementos que nos instigou e motivou a construir este estudo, foi a curiosidade em tentar compreender quais os elementos identitários que são fundantes para os sujeitos-agentes se perceberem enquanto docentes de uma Escola do Campo.

3.2 RECORTE TEMPORAL E TERRITORIAL DA INVESTIGAÇÃO

Estabelecemos como recorte temporal para o desenvolvimento deste estudo, o período compreendido entre os anos de 2013 a 2019. No ano de 2013 ocorreu o início das atividades no prédio da referida instituição e delimitamos o ano de 2019, pois foi o último ano que trabalhei na escola. Tendo dado início ao trabalho na instituição no final do ano letivo de 2015.

Criada legalmente a partir do Decreto / Lei Municipal: Nº 1.084, de 18 de abril de 2013, e devido, também ao processo de nucleação, a escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, abarca as concepções pedagógicas e a forma de suas materializações e suas ações, com um trabalho sistemático e com determinação, em defesa de uma educação pública de qualidade e sempre respeitando os sujeitos que estão envolvidos diretamente e indiretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Imagem 1 - Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade.



Fonte: Acervo do autor.

Destacamos que a localização da mesma no Distrito de Pio X, foi direcionada a partir de discussões e debates, onde se levou em consideração a centralidade e os acessos das várias comunidades que ficam ao seu entorno.

De acordo com o PPP (2017) a referida escola, desde 2013, cumpre o papel

que foi demandado com sua construção, de assegurar os direitos de acesso e permanência da população do campo, a uma escola de qualidade para atendimento da população do Distrito do Pio X e comunidades circunvizinhas, onde atualmente atende: Assentamento Cigana, Santo Agostinho, Caiçara, Pau D'arco, Jaguaribe, Pedra da Bola, Balanço, Assentamento Mata, Pelelê, Sorocaba, Cabeça Branca, Olho D'água Branca, Poço do Boi, Bananeiras, Sacada e Sítio Nanico, dentro de uma perspectiva de nucleação rural e deslocamento dos estudantes intracampo.

A Escola funciona das 7h às 11: 40h, tendo um intervalo das 9: 20h às 9:40h. As aulas têm começo com uma atividade de acolhimento, iniciando às 7h às 7: 20h, onde a cada dia fica na responsabilidade de um professor para administrar essas atividades, após este momento os estudantes se direcionam para as suas salas por área de conhecimento continuando as suas atividades.

Imagem 2 - Vista aérea do Distrito com localização da escola na imagem.

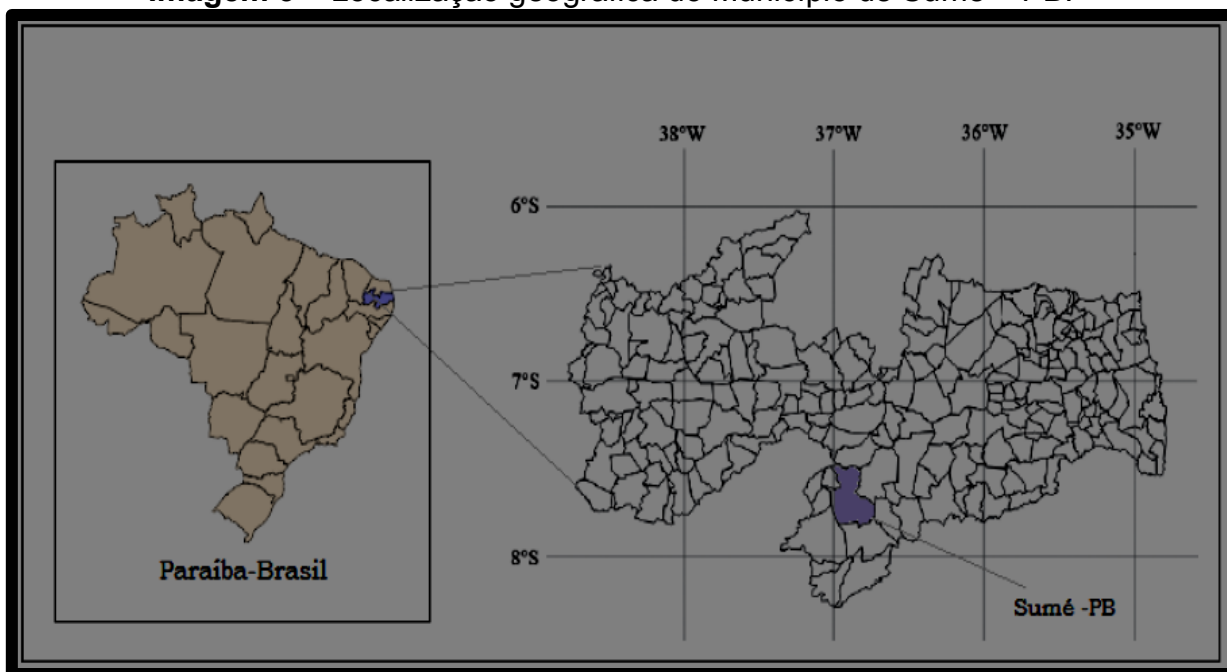


Fonte: FRANÇA, 2021.

O município de Sumé, território onde a escola está inserida, faz parte da mesorregião da Borborema e da microrregião do Cariri ocidental paraibano. Estas

divisões servem para estabelecer a diferenciação de áreas, haja vista, que cada segmento possui características próprias, com seus respectivos afloramentos rochosos, formas de relevo, vegetação e especificidades populacionais, climáticas e hidrográficas.

Imagem 3 – Localização geográfica do Município de Sumé – PB.



Fonte: SOUSA, 2018. Adaptado.

3.3 OS AGENTES E SUJEITOS DA PESQUISA

Delimitamos neste estudo, enquanto sujeitos e agentes da pesquisa, os professores e professoras que trabalharam e, ainda, trabalham, nos anos finais do ensino fundamental da Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade.

De acordo com o que já foi exposto neste trabalho, em relação ao elemento fundante da pesquisa, que é compreender como se constrói a profissionalidade docente de um professor/a da Escola do Campo, onde na mesma, desenvolve-se uma proposta pedagógica organizada por área de conhecimento.

Realizamos uma pesquisa para saber quem foram os professores e as professoras que trabalharam na escola nos anos finais do ensino fundamental, no período de 2013, 2014 e 2015 (antes de nossa chegada na instituição de ensino). No período compreendido entre 2016 e 2019, sabíamos quem eram os

docentes, pois os mesmos eram nossos companheiros e companheiras de trabalho.

No decorrer de 7 anos (2013 - 2019) passaram pela escola José Bonifácio Barbosa de Andrade 20 professores e professoras. Destes, 6 atuaram na Área de Linguagens e Códigos (LC), 7 atuaram na Área de Ciências Humanas e Sociais (CHS) e 7 atuaram na Área de Ciências da Natureza e Matemática (CNM). Dos 20 docentes, 10 são do sexo feminino e 10 são do sexo masculino.

Do universo de 20 docentes, conseguimos entrar em contato para participar ativamente deste estudo com 12 agentes-sujeitos. 5 da Área de LC, 3 da Área de CHS (1 sou Eu) e 4 da Área de CNM.

Não conseguimos entrar em contato via celular ou redes sociais com três professores/as. E com outros cinco, docentes, ainda conseguimos entrar em contato, porém, encaminhamos o material da pesquisa, mas não obtivemos o retorno esperado.

3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS NO PROCESSO

Um dos principais instrumentos utilizados neste estudo, para a coleta de informações referentes ao perfil dos docentes, bem como às questões de caráter mais abrangente, relacionado a profissionalidade docente foi o **questionário**.

Este foi estruturado a partir de perguntas abertas direcionadas para a construção do perfil dos professores. E num segundo bloco de perguntas, tivemos por intuito coletar informações sobre a formação inicial docente, processos de ensino-aprendizagem, desafios enfrentados para o desenvolvimento das atividades e identificar e compreender os elementos que constituem a profissionalidade e a identidade docente dos professores da escola do Campo.

Nos escritos de Gil (1999) o questionário se caracteriza como uma técnica de investigação que pode ser estruturado de variadas formas, com questões abertas e fechadas, sendo que o questionário aberto potencializa a coleta das informações, pois, amplia a capacidade de apresentação de conhecimentos, crenças, sentimentos, expectativas e situações vivenciadas em um determinado contexto.

Outro instrumento que fizemos uso, foi a partir de análises observacionais (resgate de memórias) durante nossos momentos na escola. Para que tal ação seja significativa e se desenvolva de forma espontânea, torna-se fundamental uma aproximação do agente/pesquisador com os agentes/pesquisados, relações de

confiança e honestidade precisam ser construídas para efetividade da proposta de investigação. Assim, destacamos os escritos de Macedo (2006), onde o mesmo relata que:

A co-participação de sujeitos em experiências vividas permite partilhar compreensões, interpretações, comunicações, conflitos e etc. Habita nesse processo incessante de interação simbólica a esfera da intersubjetividade, a instituição intersubjetiva das realidades humanas. Nesse sentido, a verdade é uma desocultação que se dá na esfera da construção intersubjetiva do que é real - como aletheia, que significa mostraçãõ do que seja a essência do fenômeno. (Macedo, 2006, p. 16).

Explicitamos como estratégias, para o levantamento das informações sobre Profissionalidade Docente, Formação Inicial e Continuada, Educação Contextualizada e Educação do Campo, a pesquisa documental nos documentos normativos. Faz-se necessária, também, uma análise minuciosa do projeto político pedagógico e proposta curricular da instituição de ensino. Realizamos também, pesquisa bibliográfica em teses, dissertações, monografias e livros referentes ao tema investigado.

Utilizamos a observação participante, sob a ótica de Brandão (1999), onde o mesmo afirma que este tipo de pesquisa, quando bem sistematizada, promove aproximações e transformações sociais nas vidas dos sujeitos envolvidos, afetando diretamente os contextos e a cotidianidade do território em que ela se desenvolve. Filiamo-nos aos escritos, ainda, de Brandão (1984), onde o mesmo relata que:

O pesquisador é, também, um produto social do meio em que vive. É totalmente impossível imaginar uma separação entre o sujeito da pesquisa (o cientista social) e o seu objeto (a sociedade) se o sujeito é ele mesmo um ser social, se são as ações humanas que modelam e transformam a sociedade da qual o pesquisador é parte integrante, podendo inclusive sofrer as consequências do projeto social que propõe ou das transformações que sua ação pode provocar. (Brandão, 1984, p. 24).

Recorremos ao questionário semiestruturado munindo-se do método de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Este método, de acordo com Lefevre e Lefevre (2003) é fundamentado a partir de apreciações de opiniões, que são sistematizadas através de categorias de análises². Seu desenvolvimento se dá num

²O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos e tem como fundamento a teoria da Representação Social. O desafio a que o DSC busca responder é o da auto expressão do pensamento ou opinião coletiva, respeitando-se a dupla condição qualitativa e quantitativa destes. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma reunião num só discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular com ECH (Expressões Chave) que têm IC (Ideias Centrais) ou Ac's (Ancoragem = expressão de uma dada teoria) semelhantes ou complementares. As representações sociais são esquemas sociocognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões;

movimento dialético, onde os conteúdos e/ou argumentos das opiniões individuais dos sujeitos da pesquisa são organizados a partir de categorias coletivas que os unificam. Tem-se no Discurso do Sujeito Coletivo, a construção de compreensões sobre determinada temática.

Analisar os dados, a partir da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), possui por intuito mostrar as opiniões recolhidas através do questionário semiestruturado (questões abertas), fazendo com que o discurso/escritas, que era um pensamento individualmente internalizado e organizado, seja redigido de modo contextualizado, e que apresente os argumentos, e conseqüentemente, as concepções do coletivo de sujeitos que se dispuseram a participar de nossa investigação.

A metodologia de análise dos questionários adotada nesta pesquisa, o DSC, caracteriza-se pela representatividade qualitativa que a mesma possibilita na fase da pesquisa que depende do investigador, a interpretação dos dados conseguidos durante a aplicação do questionário. Porém, destacamos que a referida técnica metodológica possui procedimentos práticos e teóricos, que são fundamentais para sua utilização.

O Discurso do Sujeito Coletivo foi utilizado em nosso estudo com a finalidade de promover a organização e tabulação dos dados qualitativos obtidos com a aplicação dos questionários aos indivíduos participantes da pesquisa.

De acordo com as afirmações de Lefevre e Lefevre (2005; 2012) a referida técnica é uma forma de, metodologicamente resgatar e apresentar as representações sociais obtidas de pesquisas qualitativas. Nessas investigações, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas.

A partir das exposições dos conceitos abordados no estudo: Profissionalidade Docente, Educação do Campo e Educação Contextualizada, expressamos minimamente nossas compreensões, fundamentações e entendimentos sobre tais categorias analíticas. A sistematização desta técnica investigativa estará exposta no capítulo 4, segmento este, onde estaremos apresentando de forma detalhada as impressões dos docentes referentes à formação inicial e a construção da identidade e profissionalidade de professores e professoras da Escola do Campo, bem como os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS NO PERCURSOS INVESTIGATIVO

Entre os múltiplos desafios enfrentados no percurso investigativo podemos destacar o contexto pandêmico. Fato este que necessitamos destacar, pois, a princípio, nos projetamos para realizar entrevista semiestruturada com as pessoas/profissionais, que trabalharam entre os anos de 2013 a 2019, na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, nos anos finais do ensino fundamental, nas três áreas de conhecimento ofertadas pela respectiva instituição: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais.

Merece destaque, também, a sobrecarga de trabalho, que é inerente aos estudantes e aos profissionais da educação, de modo geral. Com a implementação do ensino remoto ou híbrido, seja este, no contexto da educação básica ou ensino superior, faz-se necessário tecermos críticas e reflexões em relação a esta forma de ensinar-aprender na contemporaneidade.

Em relação aos acessos a referências bibliográficas inerentes à nossa temática, podemos destacar que o arcabouço teórico e metodológico, ainda é, sob nossa ótica, reduzido. Reduzido, eminentemente no contexto quantitativo, porém, destacamos que às leituras realizadas sobre a construção da profissionalidade docente e da identidade de professores e professoras de escolas do Campo, possui um aprofundamento sistemático e singular.

Um trabalho que nos desafiamos a realizar uma leitura detalhada foi a tese de doutorado de Wiama de Jesus Freitas Lopes (2013), intitulada “Profissionalidade docente na educação do campo”, que possui como um de seus objetivos compreender os processos formativos referentes a constituição da profissionalidade docente de educadores do campo que atuam em turmas multisseriadas ribeirinhas de Breves, na ilha de Marajó, estado do Pará.

O trabalho de Lopes (2013), nos fez ampliar os entendimentos e concepções, que transcendem os aspectos científicos, para a construção da identidade e da profissionalidade de professores e professoras de Escolas do Campo, independentemente do segmento que atuam, sejam nos anos iniciais ou nos anos finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio.

Para além das questões instrumentais, técnicas e teóricas, outro desafio que fez parte dessa pesquisa, foi resgatar memórias, vivências e experiências construídas

durante nossa trajetória profissional na escola José Bonifácio Barbosa de Andrade.

Desafios referentes ao acesso à bibliografia, relacionados a construção do questionário para coleta de informações, relacionados à aplicação do questionário, relacionados a um resgate histórico de práticas vivenciadas na Escola, relacionados a sistematização do material compartilhado pelos agentes da pesquisa, ou seja, desafios não faltaram para que esse estudo fosse materializado, porém, não faltou empenho, compromisso e dedicação de nossa parte.

Este estudo foi escrito com afeto, respeito e responsabilidade, é um TRABALHO REALIZADO COM PESSOAS. Dezenas de mãos e vozes estão por aqui. Poderia ter sido construído de outra forma?! A resposta é Sim. Na sua leitura vais encontrar erros ortográficos ou de coerência/coesão?! A resposta é Sim. Trechos do texto poderia mudar, sim. Mas a essência, Não.

4 PROFISSIONALIDADE DOCENTE E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS TEÓRICAS-PRÁTICAS

Pensar, estar, ser e trabalhar com processos formativos e educativos nas escolas, requer do sujeito uma exímia habilidade, o diálogo. Este, por excelência, deve ser proferido com bastante cautela, principalmente, por aqueles que transitam pelos campos da educação. Pessoas, ações e palavras devem estar em sincronismo, caso contrário, tornam-se difíceis de serem compreendidas.

Freire (1987) discorre que a existência humana jamais pode ser silenciosa e nunca deve-se nutrir-se de falsas palavras, ações e discursos para possuírem significância, tem que ser verdadeiros. Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo.

O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo *pronunciar*. Os sujeitos e grupos sociais para realizarem transformações no mundo, atuam através da palavra, do trabalho e da ação-reflexão.

Nos alerta Freire (1987) que o diálogo é o encontro dos homens - mulheres, crianças, idosos, jovens³ -, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito.

O diálogo e as práticas dialógicas estão repletos de tentáculos onde dentre estes podemos citar: o amor, a práxis, a humildade, a solidariedade, o ouvido pensante e as transformações que podem ser geradas no mundo pela palavra.

Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A *pronúncia* do mundo, com que as pessoas o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante. O diálogo, como encontro de gentes para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade.

Outra premissa que deve ser uma constante na práxis dialógica é a confiança. O diálogo não pode existir, se a palavra, descaracterizada, não coincide com os atos. Dizer uma coisa e fazer outra, não levando a palavra a sério, não pode ser estímulo à

³Acrescentamos - mulheres, crianças, idosos e jovens, com sentido eminentemente de explanar a pluralidade.

confiança.

Para existir o diálogo, é necessário o conhecimento sobre o chão onde se está dialogando e conhecer o sujeito com quem se vai dialogar. Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada.

Freire (1987) versa nesta obra que a educação autêntica, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.

No que atende as relações gentes-mundo, conteúdos programáticos e temas geradores da educação, Freire (1987) evidencia que o que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação.

Os conteúdos elencados para a prática de uma educação libertadora devem ser organizados **com** os grupos para os quais eles se direcionam, e não, exclusivamente **para** os grupos. Logo, o diálogo é a ferramenta, por excelência, que mediará tais ações. Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, às pessoas, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais.

Destacamos a importância dos temas geradores, e que tal nomenclatura fique explícita pois, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas coletivamente.

Os temas geradores podem ser localizados em círculos concêntricos, que partem do mais geral ao mais particular. Temas de caráter universal, contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais, etc., diversificadas entre si. É importante enfatizar que o “tema gerador” não se encontra nos agentes isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos agentes. Só pode ser compreendido nas

relações agentes-mundo.

É preciso que nos convençamos de que as aspirações, os motivos, as finalidades que se encontram explicitados na temática significativa, são aspirações, finalidades, motivos humanos. Por isto, não estão aí, num certo espaço, como coisas petrificadas, mas *estão sendo*. São tão históricos quanto os agentes transformadores das realidades. Não podem ser captados fora deles, insistamos. Captá-los e entendê-los é entender os agentes que os encarnam e a realidade a eles referida.

4.1 OLHARES SENSÍVEIS: DIZERES-FAZERES-SABERES DOCENTES NA ESCOLA DO CAMPO JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE

Neste tópico apresentaremos de forma sistematizada as impressões dos agentes e dos sujeitos que colaboraram com o nosso estudo. Ressaltamos que o resultado deste trabalho faz parte de uma trajetória profissional e pessoal, onde contamos com a colaboração e o incentivo de pessoas que estão dentro e fora das escolas, de estudantes, de trabalhadores e trabalhadoras camponeses, de professores e professoras da Educação Básica e da universidade.

A análise das informações, foi realizada a partir da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que tem por objetivo mostrar as opiniões recolhidas através do questionário (questões abertas), fazendo com que o discurso, que era um pensamento individualmente internalizado e organizado, seja redigido de modo contextualizado. O DSC foi utilizado em nosso trabalho com a finalidade de promover a organização e tabulação dos dados qualitativos obtidos com a aplicação dos questionários.

Para apresentar as informações fornecidas pelos agentes da pesquisa, de forma didática e sistematizada, iremos expor quadros análiticos, contendo a pergunta utilizada no questionário e a sistematização das Ideias Centrais (IC) com seus trechos mais significativos, e das expressões Chaves (ECH)⁴, com termos representativos, retiradas das respostas.

Em seguida, apresentaremos o DSC em forma de texto síntese, com as principais ideias dos participantes de nossa pesquisa investigativa, com o propósito

⁴Destacamos que tanto as IC e as ECH se repetem com frequência nas respostas dos agentes e não repetimos durante a transcrição para os quadros.

central de estruturar, sistematicamente, as informações compartilhadas conosco.

Quadro 1 - Relações entre teorias acadêmicas e práticas pedagógicas.

Questão: Apresente um breve comentário em relação a sua formação inicial e a importância da mesma para o desenvolvimento de sua prática docente na Escola do Campo.	
Ideias Centrais (IC)	Expressões Chave (ECH)
Importância da formação inicial; Vínculos entre teorias e práticas educativas; Ampliação das concepções de mundo; Entendimentos sobre contextualização; Conhecimento da realidade; Aprofundamento de saberes científicos; Teorias da Educação e conhecimento humanizado.	Trabalho; Práticas docentes; Articulação profissional; Conhecimentos acadêmicos; Desenvolvimento profissional; Metodologias de ensino; Carreira profissional.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Durante minha formação inicial, ressalto ampla importância para os aspectos teóricos e práticos vivenciados na universidade. Posso destacar que, para o desenvolvimento do meu fazer pedagógico na sala de aula, a mesma me fez entender a relação entre os conteúdos, conceitos e aplicabilidade destes na prática na escola. Passei a estabelecer relações entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Destaco, também, que durante a formação inicial pude ampliar minhas concepções de mundo, estabelecendo conexões entre múltiplos saberes e promovendo aproximações com os conhecimentos presentes na realidade do cotidiano. Fato este que ampliou meu olhar sobre variadas possibilidades metodológicas de ensino.

Conseguí superar os desafios que fazem parte de uma formação inicial, pois, ainda existe um abismo significativo entre a educação básica e a universidade, fator este que dificulta os entendimentos de determinados conceitos ou assuntos acadêmicos. Mas, por ter participado de um processo formativo humanizado, acredito que desenvolvi na escola do campo, práticas educativas que fizessem sentido para os estudantes.

Ressalto que é de fundamental importância para os educadores e educadoras

de Escolas do Campo possuírem, em suas atividades pedagógicas, variadas metodologias de ensino e de trabalho, pois, os estudantes aprendem de múltiplas formas. Vejo também, que é urgente superarmos a fragmentação do conhecimento, estabelecendo articulações entre os componentes curriculares que estão inseridos nas áreas ou campos do saber. Então reconheço essa importância de minha graduação para ampliação e fortalecimento dos aspectos teóricos e práticos de minha atuação em sala de aula.

Quadro 2 - Olhares docentes sobre a formação na LECAMPO.

Questão: O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (UFCG/CDSA) potencializa a prática docente para processos de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar na escola do campo? (Suas vivências, experiências, práticas e diálogos na escola com os docentes). ⁵	
Ideias Centrais (IC)	Expressões Chave (ECH)
<p>Amplia as concepções sobre processos de ensino e aprendizagem; Potencializa o conhecimento sobre a realidade; Valoriza as práticas do cotidiano; Ressalta a importância do planejamento no desenvolvimento das atividades;</p>	<p>Interdisciplinaridade; Temas e conteúdos; Percurso formativo; Integração de saberes; Vivências e realidades; Articulação docente;</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Sim. O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, amplia às concepções e os entendimentos dos docentes, referentes aos processos de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar, haja visto que, no transcurso do processo formativo, os professores das respectivas áreas de conhecimento e seus componentes específicos, tendem a discutir em suas ações e em suas práticas, formas de integrar os saberes dos diversos componentes curriculares, dentro da área. Isso se reflete nas práticas dos professores e professoras que são formados nesta licenciatura. É um trabalho complexo, mas que pode ser desenvolvido de forma articulada e através de planejamentos e estudos no espaço escolar.

A minha licenciatura, fez esse elo entre a interdisciplinaridade dos campos do

⁵Dos 12 pesquisados, 11 informaram que **sim** e justificaram suas respostas, e 01 informou que **não**, e destacou que existem múltiplos desafios para se consolidar a formação interdisciplinar.

saber que trabalhamos na escola. Essa interdisciplinaridade é de fundamental importância, pois os professores que atuam em uma escola do campo podem dialogar entre si e interligar os conhecimentos, visando a construção de saberes com os discentes.

As experiências adquiridas no espaço escolar e fora, são importantíssimas, pois grande parte desses estudantes, já trazem as experiências e vivências do local onde moram e que, aliados à teoria, potencializam os seus conhecimentos podendo desenvolver práticas que enriquecem as suas permanências no lugar onde vivem. O diálogo professor-estudante-comunidade se faz necessário no processo de ensino aprendizagem, logo, essa troca de experiências implica na formulação de novos conhecimentos.

Quadro 3 - Desafios enfrentados na Escola do Campo.

Questão: Quais os principais desafios enfrentados pelo(a)s professor(a)s que desenvolvem suas práticas pedagógicas pautadas em uma proposta curricular interdisciplinar contextualizada para a convivência com o semiárido?	
Ideias Centrais (IC)	Expressões Chave (ECH)
<p>Construção de relações teóricas e práticas; Formações continuadas relevantes; Planejamento contextualizado com a realidade; Trabalho de forma interdisciplinar; Conhecimento científico articulado com conhecimento popular; Superação da fragmentação do conhecimento.</p>	<p>Interligação de conteúdos; Contextualização; Interdisciplinaridade; Vínculos entre ciência e realidade; Ressignificação da Educação; Construção de identidade;</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os principais desafios enfrentados pelos professores estão relacionados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem em consideração, eminentemente, à realidade discente. Pois, ainda existe significativa influência das avaliações e dos exames externos dentro do contexto da escola do Campo. Encontrar o equilíbrio entre o contexto dos estudantes nos conteúdos dos documentos e diretrizes curriculares, se caracteriza como um fator desafiador e, para superá-lo, é

fundamental o sincronismo nos diálogos entre os docentes, coordenação pedagógica, gestão escolar, estudantes e membros das comunidades.

Não é fácil para desenvolver essa prática pedagógica pautada numa proposta curricular interdisciplinar. O professor que atua no campo e na escola do/no campo, ele deve abraçar a causa de se trabalhar de forma Contextualizada para a Convivência com o Semiárido fazendo este elo entre a teoria e a prática, entre o que as crianças e a comunidade já trazem de vivência. Toda nossa proposta pedagógica e toda nossa prática é pautada a partir da vivência, do que os estudantes trazem de experiências.

A partir dessas experiências e dos conhecimentos populares, nós fazemos essa interligação com os conteúdos científicos, e diante dessa prática nós fazemos nossas propostas de aula. Estabelecendo conexões entre teorias e práticas, entre o que os estudantes já sabem (partindo do micro para o macro e vice-versa). Partindo principalmente do local, de onde os estudantes estão inseridos, e a partir disso, sugerir propostas pedagógicas direcionadas para o contexto do estudante. Esse é o grande desafio, pois não se tem uma receita do que deve se fazer. Destaco ainda, que precisamos fortalecer os vínculos entre a escola, a comunidade, as famílias, de modo geral, e os estudantes, fator que se caracteriza, também, como um desafio.

Quadro 4 - Atitudes e ações fundamentais para um docente da Escola do Campo.

Questão: Em relação às possibilidades e perspectivas de atuação docente, para além das atividades em sala de aula, o que você considera interessante para os professores da Escola do Campo construir junto com discentes e comunidade?	
Ideias Centrais (IC)	Expressões Chave (ECH)
<p>Construir práticas de convivência com o semiárido; Parcerias entre a escola e outras instituições; Trabalhos para transformar a realidade local; Ampliar as relações entre família e escola; valorização dos saberes populares; Conscientização sobre educação ambiental.</p>	<p>Senso crítico; Valorização da Comunidade; Engajamento das famílias; Sentimento de pertencimento; Identidade local; Festivais culturais; Conhecimento da realidade.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Entendo que é fundamental os professores e professoras da Escola do Campo, fortalecerem e potencializarem os vínculos entre os estudantes, entre os membros da comunidade, trazendo-os, de fato, para dentro da escola. Dialogar com estes sujeitos

construindo perspectivas de viver bem nos territórios do Campo. Outro elemento, que acredito ser importante construir, é o empoderamento, a autonomia, bem como a valorização das identidades e das práticas culturais e produtivas dos sujeitos que estão envolvidos diretamente e indiretamente nos processos de ensino e aprendizagem.

Os conhecimentos escolares e não escolares tem que se encontrar, isso potencializa a existência humana em seu lugar de vivência e vislumbra outras possibilidades do ponto de vista local ou não. Penso que a pesquisa e a sistematização de dados e informações sobre a comunidade é uma possibilidade singular para se construir a interdisciplinaridade.

É muito importante que os professores da escola do campo tragam para dentro da escola a comunidade. O processo de ensino-aprendizagem do campo está ligado aos povos de cada localidade. É fundamental o acompanhamento da comunidade na construção do conhecimento, participando de eventos e planejamentos, vivências, convivências, estudo do meio ou saída (volta ao) de campo, feiras, exposições e festivais locais, com a finalidade de fortalecer a cultura e saberes locais.

É interessante seguir a proposta curricular, construir planos de atividades vinculados à proposta, na verdade, o professor/a da escola do campo precisa entender o contexto para se situar-se, entender a perspectiva da Educação do Campo, entender que precisamos formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, que se assumam como sujeitos da história e não como personagem dela.

Quadro 5 - Elemento fundamental que caracteriza a profissionalidade e a identidade do docente da Escola do Campo.

Questão: Em sua opinião, qual o elemento fundamental que caracteriza a profissionalidade e a identidade do(a)s professor(a)s da escola do campo (O que não pode faltar na sua práxis)?	
Ideias Centrais (IC)	Expressões Chave (ECH)
Práticas pedagógicas humanizantes; Identificação com a docência no campo; Sentimento de pertencimento com a escola; Práticas de autonomia docente e discente; Consciência crítica e política; Valorização da Escola do Campo; Consciência para fortalecimento dos saberes culturais; Esperança do verbo esperar.	Olhar humanizado; Contextualização; Interdisciplinaridade; Valorização da Comunidade; Vontade de ensinar sobre o lugar; Valorização da vida; Acreditar na proposta da escola; Espírito de luta e transformação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na minha opinião, o elemento fundamental que caracteriza a identidade e a profissionalidade dos professores e professoras da Escola do Campo, são práticas humanizantes de pensar-fazer a educação. E que tais práticas venham a levar em consideração, o contexto vivido pelos discentes, que são os agentes pelos quais, nós docentes, almejamos construir possibilidades de transformações em suas vidas. Acredito que o Professor de uma Escola do Campo precisa estar sempre pensando no ambiente no qual vivem os estudantes, pois ele necessita incorporar esse ambiente, para poder aproximar ao máximo dos objetivos da proposta do ensino para o campo, com engajamento profissional e humano.

O docente precisa se auto identificar com a docência no campo, pois encontrará vários desafios, mas se o professor vestir a camisa da luta dos camponeses para ser visto como sujeito que tem potencializações que contribui na sua comunidade, e que pode promover transformações, trabalhando na perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

Destaco, ainda, que o que, de fato, não pode faltar na prática do profissional da Educação do Campo é tentar construir com os estudantes a identidade e autonomia deles como sujeitos, que têm e que podem construir uma nova história partindo da sua realidade.

Acredito que não pode faltar “a esperança do verbo esperar”. Algumas conquistas foram alcançadas, no entanto ainda muito se tem a trilhar. É preciso ter maior investimento público em formação na área; valorização do profissional docente do campo; O/a docente do campo deve ser “antes de tudo um forte”.

5 PARA NÃO CONCLUIR

A pesquisa monográfica intitulada “A Construção da Profissionalidade Docente: Desafios, avanços e perspectivas vivenciadas no chão de uma Escola do Campo no município de Sumé – PB”, é para o autor mais do que um Trabalho de Conclusão de Curso, é uma realização pessoal-profissional que viemos maturando durante nossa trajetória no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Desde o ano de 2017, período em que ingressamos nesta graduação, que venho me perguntando o que caracteriza a identidade e a profissionalidade dos professores e professoras de uma escola do Campo? E não é com o término desse trabalho, que temos as respostas, mas anunciamos que conseguimos construir indícios para tentar encontrá-la.

Escrevemos sobre profissionalidade docente, sobre educação do Campo, tangenciamos os conceitos de currículo, de educação contextualizada e de pesquisa participante. Esses elementos ou fundamentos teóricos e metodológicos são importantes para qualquer pesquisa acadêmico-científica, e necessitam estar presentes num trabalho universitário.

Mas o que realmente me deu prazer em fazer neste estudo foi um diálogo com os companheiros e companheiras que passaram pela Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, conhecida popularmente como a Escola de Pio X.

Mesmo que a conversa tenha sido realizada através de celular ou por e-mail, valeu muito a pena escutar e ler as impressões, as inquietações, os anseios, as angústias e as felicidades vivenciadas no chão daquela escola, por aqueles que vivenciaram práticas humanizantes, profissionais e solidárias naquele ambiente escolar.

Tentar construir sínteses analíticas de histórias que foram compartilhadas e construídas coletivamente, não é tarefa das mais fáceis, porém, nos dispusemos a caminhar nessa trilha investigativa para compreender qual ou quais as características que marcam a identidade e a profissionalidade docente dos agentes que desenvolvem suas práticas-dizeres-fazer pedagógicos na escola do Campo.?

As respostas, os anúncios e as denúncias encaminhadas para nós foram as mais variadas possíveis, tentamos sintetizar os escritos através da técnica metodológica e instrumental do Discurso do Sujeito Coletivo, técnica esta que,

organiza-se uma análise através de Ideias Centrais e Expressões Chave, que estão contidas no discurso bem como na escrita dos agentes, sujeitos-informantes, companheiros e companheiras da educação do Campo, de Sumé e do Cariri paraibano.

Na trajetória investigativa, passamos por entraves e barreiras de comunicação, haja visto, que estamos em uma pandemia. Nem todos os profissionais que trabalharam na escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, residem mais na cidade de Sumé, ou no cariri paraibano, fatores estes que tiveram que ser superados.

Tentamos fazer contato com todos os professores e professoras, que desde o ano de 2013 até o ano de 2019, trabalharam nos anos finais do ensino fundamental da Escola José Bonifácio. Não tivemos êxito pleno, e necessitamos compreender que cada indivíduo possui suas demandas, seus interesses, suas vontades e, mesmo assim, agradecemos a quem participou diretamente da pesquisa, bem como a quem participou indiretamente, pois, até a não resposta, também, entendemos como resposta.

Entre as considerações derradeiras que podemos fazer, referentes a este estudo, utilizando-se também, das ideias dos agentes-sujeitos colaboradores, que responderam nosso questionário, ressaltamos que, paralelo aos conhecimentos científicos e pedagógicos, o que não pode faltar na identidade e na profissionalidade de educadores e educadoras que desenvolvem suas práticas em Escolas do Campo é: Olhar humanizado;

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. *Cadernos CEDES*, 27(72), 2007.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Formação de educadores do campo. *In*: Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Uma formação formatada: posição da Anped sobre o “Texto Referência - Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores Da Educação Básica”**, 2019. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/posicao-daanped-sobre-texto-referencia-dcn-e-bncc-para-formacao-inicial-e-continuada-de>. Acesso em: 05 out. 2021.
- BIESTA, Gert. **Boa educação na era da mensuração**. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*. vol. 42, n. 147, p. 808-825, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300009. Acesso: 07 set. 2021.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2018.
- BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento Humano: Tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?. *In*: Molina, M. C., & Sá, L. M. (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo – Registros e reflexões a partir das experiências-piloto** (pp. 95-121). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. *In*: Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Raquel Alves de. **A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência: o papel da educação** (Tese de Doutorado). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

FALEIRO, Wender; RIBEIRO, Geize Kelle Nunes; FARIAS, Magno Nunes. **Formação por “área” de professores da Educação do Campo**. Revista Brasileira de Educação do Campo. v. 5 Tocantinópolis/Brasil, 2020.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **“Primeira Conferência Nacional ‘Por uma educação básica do campo’: texto preparatório”**. *In*: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo. *In*: MOLINA, M. C.; JESUS, S.M.S.A. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

FRANÇA, Adilma Francisco de. **A Educação Contextualizada no campo: o autismo em foco**. 2021. 87f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/21021>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 7. Ed. São Paulo, Paz e Terra. 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, Juan. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. 2ª Edição. Porto (Portugal): Porto Editora, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2016: principais resultados**. Brasília, DF: INEP. 2017. Disponível em . Acesso em: 14 set. 2021.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional**. Pro-Posições [online]. vol.27, n.2, p.177-202, maio/ago 2016.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educus; 2003.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e discursos**. Brasília (DF): Liberlivro, 2005.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque quali-quantitativo. Brasília (DF): Liberlivro, 2012.

LIBÂNIO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, mar. 2012.

LOPES, Wiama de Jesus Freitas. **Profissionalidade docente na educação do campo**. 2013. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos : UFSCar, 2013.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. de. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica e etnopesquisa formação**. Série Pesquisa. Nº. 15. Brasília: DF: Liber Livros, 2006.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora Ltda, 1999.

MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido. *In: Educação para a Convivência com o Semiárido*: reflexões teórico-práticas. Juazeiro (BA): Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, Selo Editorial-RESAB, 2006.

PPP. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE**. Documento impresso fornecido pela direção da Escola. Pio X, SUMÉ – PB. 2017.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor - profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulinas, 2003.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação para a Convivência com o Semiárido**: Desafios e possibilidades. *In: Semiárido Piauiense: Educação e Contexto*. INSA. Campina Grande: 2010.

REIS, Edmerson dos Santos. A pesquisa participante num enfoque fenomenológico –

um viés metodológico para a compreensão das práticas educativas fundamentadas na contextualização. *In*: REIS, E. S.; CARVALHO, L. D. (Orgs). **Educação contextualizada: Fundamentos e práticas.** – 1 universidade/extensão universitária. 2 Universidade compromisso social. p 197- Juazeiro-BA. 2011.

REIS MONTEIRO, Agostinho dos. Qualidade, profissionalidade e deontologia na educação. *In*: NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. Coleção Panorama, n. 9. Portugal: Porto Editora, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior.** Nuances: Estudos sobre educação. Ano XI, v. 12, n. 13, jan/dez, 2005.

SANTOS, Cláudio Félix dos. **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo.** Campinas, SP: Autores Associados; Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. *In*: Saviani, D., *et al.* (Orgs.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados. (Coleção educação contemporânea), 2004.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SILVA, Adelaide Pereira da. **O conceito de educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo – um começo de conversa.** Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro ofertado pelo CDSA — *Campus* de Sumé (UFCG), 2010a.

SILVA, Josemar Martins. Educação Contextualizada: da Teoria à Prática. *In*: REIS, E. S.; CARVALHO, L. D. (Orgs). **Educação contextualizada: Fundamentos e práticas.** – 1 universidade/extensão universitária. 2 Universidade compromisso social. p 197- Juazeiro-BA. 2011.

SILVA, Maria do Socorro. **As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola.** 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SILVA, Maria do Socorro. **O movimento da Educação do Campo no Brasil e seu diálogo com a Educação Popular e a Pedagogia Decolonial.** Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 13, Nº 34, p. 77-94, Maio/ago, 2018.

SILVA, Maria Vieira. **Função docente.** *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, CDROM, 2010.

SILVESTRE, Magali Aparecida. **Estágios curriculares e práticas de ensino supervisionadas: Sentidos e significados apreendidos por alunas de um curso de pedagogia**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós Graduated em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

SOUSA, Jana Yres Barbosa de. **Análise espaço-temporal do comportamento volumétrico do Açude Sumé – PB, utilizando sensores orbitais**. *In*: FRANCISCO, Paulo Roberto Megna. *et al.* Geotecnologias aplicadas a estudos ambientais. Campina Grande: EPGRAF, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2003.

WHITAKER, Dulce; ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. **Escola pública localizada na zona rural: contribuições para sua estruturação**. Cadernos CEDES, n. 33, p. 9-42, Papyrus, 1992.